

OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO NO DESIGN DE MODA BRASILEIRA

Karina Lucisano Gomes*

Orientadora: Ms Maria Auxiliadora Leite Costa**

Resumo:

Este artigo configura-se com base nos livros de história da moda e design sobre o estilista, pioneiro da moda no Brasil, Dener Pamplona de Abreu. Além disso, discute-se o papel do design e da moda, desde o início, e seu desenvolvimento através dos tempos, apresentando a inovação que Dener trouxe a moda brasileira, antes copiada de outros países.

Palavras-chave: Design, Moda brasileira, Dener Pamplona de Abreu.

*Designer de Moda

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

E-mail: kalucisano@gmail.com

**Mestra em Comunicação

Universidade Paulista – UNIP

E-mail: dhora.costa@gmail.com

Introdução:

Neste projeto trataremos dos processos de criação, de produção e os aspectos que proporcionaram a transformação da moda em uma força econômica dos nossos dias. Por meio de estudo e observação, retratou-se o comportamento da moda neste processo e também o momento em que ela passa a ser expressiva e criativa.

O artigo descreve os caminhos do primeiro estilista, Charles Frédéric Worth, que levou as mulheres da corte e da burguesia a seu *atelier* em Paris e despertou o desejo da individualização e da variação do vestuário. Desta forma, Charles cria espaço para que outros costureiros pudessem expor seus modelos.

No cenário brasileiro, o estilista Dener Pamplona de Abreu contribuiu, essencialmente, para o desenvolvimento da moda no país. Assim, por meio do estudo e da observação aprofundada de sua obra e de sua vida, evidenciamos a importância em relação do estilo de vestir dos brasileiros.

1.1. O início da moda como Design.

A Inglaterra, com a indústria têxtil, liderou o início da Revolução Industrial, caracterizada por uma produção em larga escala. Por volta de 1750, o núcleo familiar era o grande produtor. O cenário começou a se modificar quando as grandes fábricas passaram a deter avanços na fabricação em massa, contratar pessoal e delegar tarefas para cada trabalhador. Nesse contexto, nascia a “linha de produção” com o propósito de agilizar a produção e consequentemente gerar lucros.

De acordo com a docente de graduação em moda Dhora Costa:

Para a história da humanidade, bem como para a história da indumentária e da moda, o Século XIX é o século da Revolução Industrial, período de grande turbulência, reconhecido pela industrialização dos produtos, pela era do design, pela fabricação em série e em grandes quantidades. Mudanças que impactaram todo o sistema fabril, fazendo com que os objetos surgissem com uma rapidez e agilidade nunca antes pensada.

Durante a Revolução Industrial, ocorrida no século XIX, o processo de produção foi reinventado e a fabricação artesanal começou a ser substituída pela produção em larga escala. Estas mudanças ocasionaram a urbanização das grandes cidades, o surgimento dos empregos em unidades fabris em substituição ao trabalho artesão, a produção em larga escala visando à fabricação de produtos em grandes quantidades e a custos mais baixos, destinados a uma classe social ávida por possuir produtos que até então só a nobreza podia comprar. Toda esta transformação foi um grande salto para a modernidade.

Para entendermos a produção em série, que tomou conta do século XIX, faz-se necessário entender o significado da palavra *design*. Sua origem vem do grego *designare*, podendo ter dois sentidos e/ou duas traduções. A primeira é desenhar e a segunda é designar. A última definição é aquela que mais nos interessa pois é função de um *designer* estabelecer forma a função e vice-e-versa. *Designer* é aquele que pensa e define o projeto e o passa adiante para que possa ser produzido. Portanto, ele apenas designa o projeto a ser executado, desenhando o produto que vai ser efetivamente produzido por uma série de outros profissionais especializados e qualificados em sua

produção. O design também está ligado diretamente às funções simbólicas, práticas e estéticas de um produto e são estes conceitos que os tornam diferenciados um do outro.

As funções práticas tratam da relação entre um produto e seus usuários que se situam no nível orgânico corporal, fisiológicas (de uso). As funções estéticas tratam da relação entre o produto e o usuário no nível de processos sensoriais, incluindo neste contexto, o aspecto psicológico da percepção sensorial durante seu uso; agregando também as experiências anteriores como características estéticas - forma, cor, superfície.

Atualmente, a função estética do produto é fator determinante para o consumidor optar ou não pela compra, afinal as funções práticas estão cada vez mais iguais, portanto podemos dizer que a estética¹ também serve para atrair compradores e chamar atenção. Podemos afirmar também que o produto percebido nos aspectos sensoriais, espirituais, psíquicos e sociais de uso tem mais probabilidade de ser aceito no que tange a moda.

Na moda, a função do *designer*, simbólica e estética, pode ser atribuída ao revolucionário Charles Frédéric Worth, o inglês que solidificou à alta costura em Paris. Tudo começa quando Worth se muda para Paris onde começa a trabalhar na loja de Gagelin. Em pouco tempo ele passou de empregado para sócio e depois abriu seu próprio *atelier*, localizado na Rue de la Paix.

Em 1845, Worth criava chapéus e vestidos para sua esposa, com os quais ela freqüentava grandes eventos sociais. Seus modelos chamaram muita atenção entre a nobreza parisiense e foi então que Worth estabeleceu-se em Paris, montando um atelier. Antes disso, para que as mulheres obtivessem os vestidos, era necessário comprar o tecido e levá-lo ao costureiro. Assim, a peça era desenhada e costurada pela mesma pessoa. Worth foi, além de costureiro, criador de moda.

A princesa Pauline de Metternich encomendou um de seus vestidos para poder usá-lo no baile das Tulherias. O vestido chamou a atenção da Imperatriz Maria Eugênia, esposa de Napoleão III, que quis conhecer o criador da peça.

¹ Estética: s.f. Ciência que trata do belo em geral e do sentimento que ele desperta em nós; filosofia das belas artes. (dicionáriodoaurelio.com.br). Estudo das condições e dos efeitos da criação artística. (Minidicionário da Língua Portuguesa)

Worth foi chamado até a corte e logo Maria Eugênia se tornou sua melhor cliente. Worth criava e produzia vestidos com muita rapidez, “a sua arte consistiu em prever aquilo que teria sucesso... Miss Satin ou Marguerite de Monty, descreveu acuradamente: Nós todas, sem o sabermos, sonhávamos com um tal modelo, mas só o senhor Worth soube criar um traje sutil como os nossos pensamentos...” (CONTINI, 1965, p.250).

O costureiro Worth conquistou todas as grandes damas da França. Foi ele também que começou a criar roupas de acordo com as estações do ano. Em seu ateliê Worth mantinha os manequins/bustos com as medidas de suas clientes e a partir deles, criava os modelos exclusivos para cada uma delas.

Com seu método de trabalho, no qual o modelo criado atendia a questões estéticas, podemos considerar Charles Frédéric Worth o primeiro *designer* de moda e também o criador do conceito da Alta Costura, que até hoje funciona segundo os moldes de seu *atelier*.

Porém, o grande segredo para o sucesso de Worth foi o fato de somente vender para mulheres que possuíam indicação de antigas clientes, transformando suas criações em objeto de desejo. Qualquer mulher, sendo ela da corte ou da burguesia almejava por uma indicação e assim conseguir comprar um vestido com a etiqueta Worth.

Charles Worth foi o primeiro costureiro a colocar a assinatura em suas criações e desenhar vestidos exclusivos para cada cliente, além de desenvolver modelos distintos para estações do ano – primavera/verão e outono/inverno. Foi o primeiro também a apresentar seus modelos em pessoas que desfilavam as peças para clientes na Maison.

Se antes as mulheres vestiam-se de maneira semelhante, com o intuito de fazer um registro visual da classe a qual pertenciam, após as invenções de Charles Frederick Worth, buscavam satisfazer o desejo de diferenciação, transformando a maneira de se pensar a moda.

No Brasil, no mesmo período de Worth, as idéias de moda eram importadas da forma de vestir parisiense. Os cariocas, por exemplo, mesmo debaixo de um sol de 40

Cº usavam exatamente aquilo que era usado nas ruas da França, assim como relata Ruth Joffily no livro O Brasil tem estilo?, de 1999.

Por aqui a idéia de uma moda autoral começou a ser construída mais tardiamente por marcas cariocas, principalmente a Casa Canadá, sabidamente a primeira a realizar um desfile de moda no país. Ainda sob a influência de Paris, já podia ser visto modificações para adaptar os modelos ao clima, como na escolha dos tecidos e comprimentos. Nessas pequenas modificações a casa Canadá ajudou o Brasil a criar um design com força nacional.

1.2. A moda no Brasil.

Na década de 30, no Rio de Janeiro, surgia a Casa Canadá, fundada por Jacob Feliks, tinha como proposta produzir modelos exclusivos, com tecidos importados e criações direcionadas para mulheres elegantes e endinheiradas do país.

A Casa Canadá começou a fazer grande sucesso na década de 30, quando Cândida Gluzman tornava-se, juntamente com sua irmã Mena Fiala, a responsável pela venda em atacado da marca. Cândida viajava até cinco vezes por ano a Europa e trazia de lá modelos de marcas como Balenciaga e Dior, com o intuito de desconstruir a roupa para entender a maneira como havia sido confeccionada e então poder criar peças semelhantes ou utilizar a mesma técnica na construção de peças diferentes.

Em 1944 a procura pelas peças era tão grande, e em face da grande dificuldade de importar modelos originais de grandes marcas européias, foi criada a Canadá Deluxe, que funcionava nos moldes da Alta Costura parisiense. No dia 17 de Julho do mesmo ano a Maison produzia o primeiro desfile de moda no Brasil.

A cada nova estação um novo desfile. Tornou-se hábito da casa divulgar suas coleções dessa maneira, algumas das personalidades que freqüentavam os desfiles eram Elsie Lessa, Malu Ouro, Ibrahim Sued, Eva Monteiro de Carvalho, Lourdes Catão e até mesmo Juscelino Kubitschek.

Na década de 50 a Casa Canadá obteve seu auge. O carro-chefe eram os vestidos de noiva, ricamente bordados com ouro, prata e pedrarias. Conta-se que clientes faziam fila para comprar os vestidos exclusivos. Darcy Vargas, Santinha Dutra e

Sarah Kubitschek foram algumas de suas clientes ilustres e grandes responsáveis pelo sucesso da marca. As irmãs Mena e Cândida criavam peças especiais para elas que eram desfiladas não somente no Brasil, em lugares como o Palácio do Itamaraty, mas também em grandes encontros internacionais.

Na evolução da moda brasileira, nos anos 60, o estilista Dener Pamplona de Abreu foi o protagonista da criação da moda nacional com estilo próprio, focalizada no perfil da mulher brasileira e adaptada ao clima tropical do país. Dener é considerado um dos mais expressivos e um dos grandes nomes da moda no Brasil pelo seu estilo inovador e visionário.

O estilista, formador de opinião, teve como sua maior divulgadora a primeira dama Maria Teresa Goulart, que ao usar as roupas produzidas por ele, foi considerada umas das mulheres mais chiques do Brasil transformando-o em celebridade. Na época, convidado de vários programas de televisão para dar sua opinião, não somente em assuntos da moda, mas para qualquer assunto.

Dener Pamplona de Abreu, nascido em 3 de agosto de 1936, no Belém do Pará, é por muitos considerado o primeiro grande criador brasileiro de moda. Aos 21 anos sua carreira como designer começa, de fato, com a abertura de seu primeiro atelier na Praça da República, em São Paulo, denominado Dener Alta – Costura Devido ao grande sucesso e reconhecimento da mídia local ele transfere seu atelier para a Avenida Paulista.



Figura 1. Croqui Original de Dener Pamplona de Abreu. Tombo no ano de 2009 4.2 referência 109. Imagem de propriedade do MUBA – Museu do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.



Figura 1. Croqui Original de Dener Pamplona de Abreu. Tombo no ano de 2009 4.4 referência 82. Imagem de propriedade do MUBA – Museu do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Em 1965 Dener casou-se com Maria Stella Splendore, uma de suas modelos, de quem se separou quatro anos depois. O casamento lhe deu dois filhos: Frederico Augusto (morto em 1992) e Maria Leopoldina.

Estilista visionário, soube usar o marketing e a publicidade para promover seu nome e seu ateliê. Denner fundou em 1968 a “Denner Difusão Industrial de Moda”, considerada a primeira grife de moda criada no Brasil.

Tendo o apoio da Cia Brasileira de Tecidos Rhodiaceta, Revista Manchete e o Instituto Brasileiro de Café, Denner, juntamente com outros estilistas, lançou a Coleção Brazilian Look, com mais de cem modelos apresentados na Europa.



Figura 3. Croqui Original de Dener Pamplona de Abreu. Tombo no ano de 2009 4.3 referência 120. Imagem de propriedade do MUBA – Museu do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Em 1978 seus problemas com o alcoolismo se agravam levando-o à morte, mas, mais do que seus desenhos registrados na memória popular, Denner havia criado na

população o desejo de se tornar mais elegante, incentivando assim toda uma geração de novos estilistas.



Figura 4. Croqui Original de Dener Pamplona de Abreu. Tombo no ano de 2009 4.12 referência 46. Imagem de propriedade do MUBA – Museu do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Considerações finais

O artigo apontou questões ligadas ao entendimento do design, levando a considerações sobre desenvolvimento da moda no âmbito mundial, especificando elementos que fizeram surgir à moda contemporânea industrial, bem como, abordou aspectos relevantes ao nascimento da moda brasileira na figura Dener Pamplona de Abreu. Estes aspectos estudados no trabalho contribuem para incentivar o aprimoramento dos estudos pertinentes a moda, ainda incipientes no Brasil.

THE CRIATION AND PRODUCTION PROCESS ON BRAZILIAN FASHION DESIGN

Abstract:

This article is based on Fashion Design History books about Designer, pioneer about fashion in Brazil, Dener Pamplona de Abreu. Besides that, the article says about the function of Design and Fashion, since the beginning, and their development through the years, introducing the innovation and creativity that Dener has given to the Brazilian fashion environment, that used to be always inspired on other countries and cultures.

Keywords: design, brazilian fashion, Dener Pamplona de Abreu.

Referências Bibliográficas:

ABREU, Dener Pamplona de. **O luxo**. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

CONTINI, Mila. **Moda: 5000 anos de elegância**.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução á história do design**. São Paulo: editora Edgard Blücher LTDA, 2ª edição: 2004.

DORIA, Carlos Alberto. **Bordado da Fama**..São Paulo: SENAC, 1998.

JOFFILY, Ruth. Marilia Valls, **um trabalho sobre moda**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1989.

JOFFILY, Ruth. **O Brasil tem estilo?** Rio de Janeiro: Senac, 1999.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design, manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LAVER, James. **A roupa e a moda, uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MOUTINHO, Maria Rita. **A moda no século XX**. São Paulo: Senac, 3ª edição, 2005.

SCALZO, Marilia. **Trinta anos de moda no Brasil: uma breve história**. São Paulo: Editora Livre, 2009.

VINCENT- RICHARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Guerra, 3ª edição, 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.